

ADISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis em la linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 14 de outubro

Portugal e a politica internacional

Não offerece duvida alguma, só a posse effectiva de Lourenço Marques, conjugada com a dos portos que tem no Cabo e Natal—sobretudo após a conquista de Madagascar pela França—póde garantir á Inglaterra a segunda via marítima—do Cabo—para a India e Extremo Oriente, facto este de importancia capital para a Gran Bretanha, na hypothese de uma grande guerra marítima, em que a via de Suez lhe póde falhar, por um conluio de potencias no Mediterraneo, isto apesar da posse de Gibraltar, e do dominio indiscutível hoje no Egypto.

Só com a posse real de Lourenço Marques poderá a Inglaterra manter sempre livre para as suas esquadras o Canal de Moçambique, condição indispensavel para a franca e segura communicação entre os seus dominios na Africa Austral, e multiplas possessões da Africa Oriental, mudando as coisas um pouco de figura, quando só disponha do grande porto sul-africano por clausulas d'alliança, qual quer que seja a docilidade e subserviencia da aliada.

Ora hoje, que a França—feita de novo grande potencia colonial—grangeou decisiva influencia no sul da costa Oriente d'África, com a posse de Madagascar, e que a Allemanha, sedenta d'expansão colonial, angariou um consideravel retalho d'África ao norte de Moçambique, antolha a Gran-Bretanha, como um facto possível, a perda da sua supremacia marítima no extremo occidental do mar das Indias, para o que bastaria uma seria colligação de interesses franco-allemaes n'aquellas paragens, d'onde evidentemente resultaria, para a mesma Gran Bretanha, a falta de segurança na sua segunda via marítima para o mar das Indias, e grandes embaraços para a communicação entre as suas possessões da Africa Oriental e Austral.

E tanto a Inglaterra assim o percebeu, que, mal viu Madagascar na posse definitiva da França, correu pressurosa a negociar com a Allemanha o celebre accordo

anglo-allemao, cujo territorio ao norte do Zambeze constituiria a nedia e gorda presa, que a Allemanha se encarregaria de digerir, ao passo que ao leopardo britanico caberiam as regiões ao sul do mesmo Zambeze, incluindo a cobiçada e preciosa posse de Lourenço Marques.

Factos da politica geral dos grandes estados, a que por vezes nos temos referido e ainda nos referiremos, tornaram, porém, bastante problematica a realisção do *accordo*, e como o fracasso do *accordo* represente para a Inglaterra a impossibilidade de se apoderar de Lourenço Marques—coisa que o accordo lhe garantia como certa—, a habil e astuciosa politica britannica mudou logo de rumo, e com a habitual presteza e falta de escrúpulos tramou a conquista do Transvaal—o que indirectamente lhe garantirá a posse de Lourenço Marques—, pois é facto obvio que no dia em que a Inglaterra dominar no Transvaal, não haverá colligação possível de interesses e forças, que obstem á posse real e definitiva de Lourenço Marques, que o seu enorme poderio marítimo lhe garantirá de vez. A chronica alliança com a monarchia portugueza merecer-lhe-ha a costumada importancia, e definitivamente acabará o dominio de Portugal na Africa Oriental, que por seu turno irá engrossar ainda a Greater Britain.

E isto que é forçoso evitar, custe o que custar.

As nossas possessões d'África Oriental e Occidental constituem elemento indispensavel para o resurgimento da nossa empobrecida economia, são os mercados promettedores abertos á nossa industria na infancia, os campos de lição onde se retémpera a velha e indomita energia lusitana, a incitação permanente ao desenvolvimento das nossas faculdades marítimas; representam n'uma palavra os motores da revivescencia nacional, isto, ao passo que, no jogo de interesses da politica dos grandes estados, constituem a mesma razão de ser da nossa autonomia. E tudo isto impõe—sem a menor duvida—á nação e aos seus dirigentes, uma orientação bem definida, a que não ha lugar e á qual

importa subordinar toda a politica exterior da nação.

Ha que olhar como crimes de lesopatriotismo as mais infimas aberrações, por cuidadosamente mascaradas que sejam; a politica nacional deveria mirar unicamente ao desenvolvimento rapido e harmonico da metropole e possessões de além-mar, ao passo que a politica exterior do paiz terá que subordinar-se, por completo, á patriotica tarefa de preservar e guardar das multiplas cobiças os preciosos restos do nosso dominio colonial.

Allianças, accordos, convenios commerciaes, tudo tem de obedecer a uma similhante orientação; é a historia que, nas suas severas e imparciaes lições, nos aponta a alliança com a Inglaterra, como a peor e a mais nefasta, assim como os factos de hoje nol-a revelam e indigitam como a mais nociva e perigosa.

Uma outra alliança ha, a que nos ligue á França, que se impõe ao paiz, com uma urgencia unica, por assim o exigirem os bem entendidos interesses nacionaes.

Continuemos, porém, com mais sangue frio do que nos foi possível conservar a respeito do irritante conflicto anglo-boer, e vejamos em que póde, o recente accordo anglo-russo, ter influenciado a orientação da politica geral dos grandes estados.

Celestino de Almeida.

De relance pelo concelho

Com as primeiras impressões da possível invasão da peste bubonica no nosso concelho, e depois de reiteradas reclamações da imprensa local, algumas medidas de prophylaxia individual e collectiva se puzeram em pratica e alguma coisa, embora pouco, se fez em beneficio da salubridade publica.

As visitas domiciliarias tiveram um certo incremento e algumas resoluções foram tomadas e executadas no sentido de se evitar o transito de *escassos* e materias putridas em pleno dia pelo centro da povoação.

Passadas, porém, essas primeiras impressões, tudo se pôz de parte, não obstante a impreterivel necessidade de se proseguir no caminho tão tibiamente encetado e tão insistentemente reclamado.

Tudo parou; todos se cançaram, olvidando os competentes deveres sem mais se importarem com que a doença reinante no Porto venha

ou deixe de vir assentar arraias nas nossas paragens.

E' incuria demasiada que nada póde relevar e que traduz magnificamente a desmoralisação dos nossos costumes.

Muito ha a fazer em beneficio d'esta terra tão populosa e em que a miseria abunda; descurar, por mereo desleixo das estações officiaes, assumpto tão momentoso affigurar-se-nos passo mui censuravel e de pessimas consequencias futuras.

Afinal póde-se affoitamente dizer acerca das medidas preventivas, *quartel general em Abrantes*, pois que, não se tendo verificado e fiscalizado a execucao das medidas aconselhadas pelos medicos municipaes nas suas visitas domiciliarias, nenhuma efficacia resultou d'essas medidas que ao publico néscio, na sua quasi generalidade, repugna dar cumprimento.

Continuam a existir os monturos por essa villa fóra e até no centro da povoação com lesó desprezo dos conselhos indicados pelas auctoridades competentes.

Os carrejões já vão, sem representão de especie alguma, olvidando as ordens emanadas da corporação administrativa e não é raro ver passar um outro com estrumes, detritos ou escassos em decomposição, exhalando um pestilencial cheiro.

O outomno, sendo entre nós uma das quadras mais apraziveis, senão a mais encantadora do anno, é sem duvida tambem a mais doentia e aquella em que as febres de toda a especie e natureza mais estragos provocam e mais victimas fazem.

Consequentemente, independente da existencia da *peste bubonica*, de cuja visita bem longe estamos e que seria necessario prevenir por todos os meios de prophylaxia aconselhados pela sciencia, indispensavel seria sanear o nosso meio no intuito de attenuar o mais possível, quando se não debellasem, as doenças proprias das febres dominantes no outomno na nossa villa e concelho. A

Sanear é um bem commum, um beneficio geral, cujas despesas se devem considerar obrigatorias, e que ninguem com justiça póde impugnar.

Por tudo o que exposto fica, vemos a chamar para o assumpto, que é de interesse geral, a attenção das auctoridades competentes.

O sr. Valente, prodigio

Tres columnas e pico, em estylo sanhudo de recoveiro, com mau cheiro de vurno a transcoar-se da sua andrajosa entidade moral e intellectual, n'um amontoado de vocabulos lindos que o sr. Valente, escriptor, certamente tem colhido n'uma selecta practica com *freguezes* d'ambos os sexos.

E' um louvar a Deus! Catostatica irritação tremenda foi aquella, que o

podia precipitar em exicial atonia, a que a therapeutica o não conseguise furtar.

«Canalhão, syphilitico, fêra, ladrão, assassino, cobarde, calumniador, infame, ignorante, atrevido, malandro, vagabundo, falsario, parvo, pulha, ridiculo, salteador...»

Irra! e tudo isto n'um numero só do *Ovarense*; não invento; lá estão, semeados pelo terrível folliculario, em tres columnas do jornal d'Aruela.

A repontar com taes epithetos seria á chicotada, que não com a pena, que essa nunca se manchou em tinta grossa de contrabando, para se desgarrar em doestos de caixeiro mal educado.

Basta. Tenho sido sempre commedido, nos dominios d'uma troça legitima e cortex, nas minhas criticas ao bilioso ex-estudante de primeiras letras; trava agora do venabulo da injuria das ruas, como um vesgo sybarita procreado por alcouces; é um cerebro combalido, que pertence antes aos craneologistas, ou aos discipulos de Gall, senão a peores. Como a um doente o tratarei d'aqui em diante, senão dêr indicios de melhoras.

Não costumo faltar ao que prometto. Disse uma vez que não mais tomaria a sério o sr. Valente, escriptor; mas hoje, vou tomar a sério o *ignorante*, e ademais *doente*, a vêr se concorro assim para o equilibrio das suas faculdades, ultimamente tão arruinadas. Depois, volverei á troça, porque um sr. Valente, arvorado assim, sem mais nem menos, em escriptor, não se póde tomar a sério. Um pouco de paciencia, e vamos lá.

O sr. Candido de Figueiredo citado pelo sr. Valente, declara no seu dictionario, qae faz um trabalho synthetico de compilações, isto é obvio; um dictionario não é coisa que qualquer sr. Antonio, prodigio, possa emprender; ora, para um trabalho synthetico, como era intento do sr. Candido de Figueiredo, não podia o illustre cabouqueiro da lingua portugueza, para imitar uma phrase d'um nosso grande escriptor, compendiar, e muito menos rebuscar, já na sua origem, já na sua derivação e formação, todos os significados d'uma palavra, o que seria tarefa não d'uma vida, mas de muitas vidas de trabalho aturado.

Convencidos d'isto, procuraram os philologistas estabelecer as regras de formação das palavras, com o conhecimento das quaes, e com bases sufficientes para a investigação das raizes d'ellas, na sua lingua mãe, a latina para o maior numero, qualquer que não fosse da craveira intellectual e da ignorancia pertinaz, senão de mais alguma coisa, do sr. Valente, prodigio, pudésse estabelecer todas as significações d'uma palavra.

A um quesito tinham de satisfazer, d'ahi em diante, os dictionaristas; não esquecerem as significações abstractas das palavras, ou as mais usuaes; é o que faz Candido de Figueiredo, foi o que não esqueceu Moraes.

E assim, Candido de Figueiredo (e refiro-me só a este por ser o unico citado pelo sr. Valente, escriptor) referindo-se á palavra *Jactura*, estabelece-lhe a sua origem, por bem conhecida, e, como qualquer dictionario portatil, dá-lhe só a significação de *Damno e perda*.

Agora, baseado na origem que lhe dá o auctor citado, e que eu já lhe tinha tambem dado n'uma das *Discussões* passadas, e com mais amplitude, vou eu estabelecer o resto das significações áquella palavra, para elucidação melhor do bilioso e *myope* ex-estudante de primeiras letras, que todo se abespilha de lhe

chamarem prodigio, e todo se pavoneia de lhe chamarem *escriptor*, ainda que sublinhado do ridiculo. *Quanta insania...* mau, que lá ia dando para o latim, pesadello de quantos Valentés ha por este mundo.

Ouçá: As palavras compõe-se essencialmente de duas partes, uma fixa e outra variavel. A parte variavel, toma, ora o nome de *prefixo*, ora o de *suffixo*, e ambos podem juntar nova ideia á significação primitiva da palavra.

Na palavra *Jactura*, ha parte fixa *Jact*, chamada radical, e a variavel *ura*, chamada *suffixa*.

Ha palavras que podem ter duas partes variaveis ao mesmo tempo; esta tem só uma.

Agora vamos ao amago da questão.

Jacto e Jacio, são dois verbos synonymos, como já disse n'um dos passados numeros.

Jacto, *as*, *are*, é um verbo activo, com construcção semelhante, e além d'isso *frequentativo de Jacio*.

Não desconhecia isto o illustre dictionarista sr. Candido de Figueiredo, e, pelos motivos já ditos, limitou-se a citar o verbo *jacio*, e a reproduzir a significação abstracta de *jactura*.

O verbo *Jacio*, *jacere*, significa: (Vide o Lexicon latino do Brou, do Saraiva, e o chamado magno Lexicon latino portuguez) lançar, deitar, atirar, arrojear, estabelecer, pôr, collocar, produzir, exalar, espalhar, (fig.) lançar, (no discurso) proferir, dizer, fallar. (Veja bem, sr. Valente, prodigio; no caso de *jactura* ter só origem em *jacio*, como o sr. quer, mesmo assim, n'estas tres significações, tem o sr., á escolha, uma adequada para o *jactura* que eu empreguei.)

O verbo *Jacto*, synonymo, de construcção identica, (sabe o que isto quer dizer,) e frequentativo de *jacio*, significa: lançar frequentemente, atirar, arrojear, regeitar, repellir, prodigalizar, lançar (no discurso) proferir, dizer, mover, agitar, abalar, acoçar, agitar (no espirito), ruminar, meditar, repetir incessantemente, gabar, fazer alarde de, ostentação de, vangloriar-se de ..

Forme agora o meu caso, sr. Valente, escriptor prodigio, a palavra, juntando á raiz *jact*, com qualquer d'aquellas significações, o *suffixo ura*, que significa *acção e effeito de acção*, e diga-me depois o meu portento o que significa o substantivo *jactura*, e se foi bem ou mal empregado.

E agora, convenceu-se? N'esse craneo brilhou afinal um raio de luz? Ou as trevas continuam ainda, com grave escandalo do mais obtuso frequentador das escolas d'instrucção primaria?

Queixa-se o sr. Valente, de que chasqueio com a sua profissão. Engana-se.

Respeito-o como homem que tem um modo de vida; acho-o ridiculo com as suas pretensões, com a agravante de usar ostentar o seu nome nas suas *Barricadas*, e na reproducção do que mil vezes tem sido dicto na «*Associação*».

Até na interpretação d'aquillo que escrevi, foi infeliz. Disse eu que os seus escriptos faziam um apostolado sublime por intermedio de cartuchos d'assucar e embrulhos de sabão; ora isto, a qualquer cerebro escondido, seria o mesmo que dizer: O *Ovarense*, onde você escreve as suas *Barricadas*, sendo um papel cuja utilidade unica é servir para cartuchos d'assucar e embrulhos de sabão, sem o sabor, presta á causa da humanidade mais serviços do que o

mais afervorado apostolo social. E pela seguinte razão: porque disseminados em fragmentos pela choupana do pobre e pelo palacio do rico, em *certo acto physiologico* em que esses fragmentos têm applicação ultima e inevitavel, o bom do padecente, nuturalmente, para passar esses minutos de supplicio, lê tudo o que lhe vem á mão. D'ahi o grande exito dos escriptos do sr. Valente, prodigio. Percebeu?

* * *

Termino. Sobre Spinosa ou qualquer outro, por commiseração consigo, nem uma palavra. Não me perdoaria a mim mesmo, o responder-lhe.

Pois que sabe o sr. se a cada passo trota á desfilada e aos trambolhões sobre a mais simples coisa?

Ocupe-se antes do seu officio, sr. Valente.

Flavio.

Numerosos *gatos* appareceram na minha critica ultima, taes como *escultôr de torno*, por escriptor de tomo, pleiro em vez de pleno, etc. Advirto aqui, para evitar más digstões ao sr. Valente, algarvio. Terras d'Ovar, 12 de outubro.

Sempre o
Flavio.

NOTICIARIO

Declaração

E' da redacção, e portanto da sua inteira responsabilidade, a local que publicamos no n.º 219 d'este jornal, sob a epigraphe *Jeunesse*.

O nosso presado correspondente do Porto nada tem com essa local, que julgamos do nosso dever publicar para repellir as injustificadas grosserias com que foi mimoseado este jornal pelo celebre *Jeunesse*, correspondente do «*Ovarense*» no Porto.

O seu a seu dono.

Exames

Fizeram exame e ficaram approvados, Jayme Amaral, chimica organica, na Academia Polytechnica do Porto; e Salviano Cunha, allemão, na Universidade de Coimbra.

Aos intelligentes academicos os nossos parabens.

Para o Brazil

No comboio correio da manhã e expresso da tarde de quinta-feira, partiram, para os Estados Unidos do Brazil, muitos conterraneos nossos, e entre elles os nossos presados amigos Thomé Fernandes Monteiro e Simião Pereira Silvestre.

Boa viagem e mil felicidades é o que do coração desejamos a todos.

Retirada

Acompanhado de sua ex.^{ma} familia, regressou ao seu domicilio, rua de S. Lazaro, Porto, o nosso sympathico amigo Eduardo Fonseca, que passou entre nós a epocha balnear e fez parte da briosa direcção da assembleia do Furadouro.

Vem a proposito declararmos que esta direcção conquistou o applauso dos associados pela solicitude, com que promoveu, e correcção com que dirigiu os divertimentos d'aquella casa.

Doente

Aggravaram-se os padecimentos

do nosso dedicado amigo Eduardo Elysio Ferraz de Abreu, digno escriptor de direito.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Consorelo

Na igreja matriz d'esta freguezia, effectuou-se hontem o enlace matrimonial do nosso presado amigo João de Pinho Saramago, capitalista, com sua galante prima Maria de Jesus de Pinho Saramago.

Aos sympathicos noivos appetecemos innumeradas felicidades e uma eterna lua de mel.

Trovoada

Das 10 para ás 11 horas da noite de terça-feira passada, pairou sobre esta villa uma medonha trovoada, acompanhada de forte ventania e grossas bategas d'agua.

Felizmente não nos consta que causasse prejuizos.

Festividade

No passado domingo, effectuou-se na capella de Nossa Senhora da Graça, onde está erecto o altar da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, uma festividade em honra d'este Santo.

De manhã, houve missa cantada, e de tarde sermão, novena e benção papal lançada aos irmãos terceiros pelo rev. Commissario da Ordem.

Restabelecimento

E' com o maximo prazer que noticiamos o restabelecimento do respeitavel sacerdote João de Oliveira Saborino, benemerito protector do collegio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, d'esta villa.

Transferencia

Foi transferido para o 3.º districto criminal do Porto, de que não chegou a tomar posse, e ultimamente para o 1.º districto criminal da mesma comarca, o meritissimo juiz de direito d'esta comarca, ex.^{mº} snr. dr. Eduardo Alfredo Braga de Oliveira.

Magistrado integerrimo e illustrado, recto e independente, cavalheiro dotado das mais apreciaveis qualidades de espirito e dos mais nobres sentimentos, o snr. dr. Braga d'Oliveira houve-se sempre, no desempenho do seu alto e espinhoso cargo, por tal fórma, que conquistou, não só nos seus subordinados, mas tambem, nos povos de toda a comarca, a mais respeitosa estima e sincera veneração.

E', pois, muito sentida a retirada de s. ex.^a e viva a saudade que deixa entre nós.

—Para esta comarca foi transferido o de Arganil, ex.^{mº} sr. dr. Francisco Augusto da Silva Leal, que dizem ser um magistrado recto e illustrado.

«O Domingo Illustrado»

Agradecemos a recepção do 3.º volume (n.º 105 a 157) d'*O Domingo Illustrado* (archivo de historia patria), collecção de apontamentos historicos, relativos a cidades, villas e parochias do reino; sua fundação, successos mais notaveis, descrições de monumentos, brazões d'armas, lendas, tradições que as acompanham, etc.

Recommendamos aos nossos leitores esta publicação.

Preço de cada volume, 300 rs.

Administração: Rua da Atalaya, 183-2.º—Lisboa.

Correspondente em Ovar: Silva Cerveira.

Artigo de fundo

O que hoje publicamos é transcripto do nosso presado collega lisbonense *A Patria*.

Ao das terras do Algarve

O sr. Valente, escriptor, julgando-me morto, termina a sua BARRICADA de domingo com sentidas phrases dedicadas á minha memoria. Como é bom ter amigos dedicados!

E' vêr como este fecundo escriptor, lá mesmo no Algarve, em cujas campinas vegeta livremente, pegou da penna, pondo de parte os figos e aliviando as costas dos seus alforques de viagem recheiados de dictionarios e de presunto, para dedicar á minha defunta pessoa phrases sentidas de amigo sincero!

Mil vezes obrigado.

Uma só coisa tinha eu, que o Valente não pranteou: os meus *ruins figados*, que eu legara, segundo elle diz, á *Discussão*.

Ora vejam se os meus figados são *ruins*, comparados com lingua do Valente, escriptor, cuja *bondade* está bem patente nos seus escriptos, principalmente na sua *Penicada*, digo, *Barricada* de domingo ultimo, onde os ignorantes podem admirar a riqueza da lingua patria e os recursos do Valente, sabio, que, como os verdadeiros sabios, possui todas as qualidades, incluindo as de insultar, n'um grau de perfeição fora do vulgar.

Ninguém se conhece, é certo.

Vou deixal-o por algum tempo, sr. Valente, mas antes permita-me dizer-lhe ao ouvido uma propheta:

Quando o sr. abrandar o genio fogoso que tem e lêr, a sangue frio, as suas Barricadas, ha-de arrepende-se de ter discutido com insultos grosseiros; e se voltar ao Algarve será para escolher uma boa figueira que lhe sirva para o mesmo que ha muitos seculos uma outra serviu a um arrependido.

E, então, cá estou eu para fazer-lhe o necrologio e gravar-lhe na campa o seguinte epitaphio:

Aqui jaz um escriptor,
Honra d'este antigo solo,
Morreu ao capacitar-se
Que não passava d'um...

O resto fica com estrellinhas, por consideração para com um defunto morrido.

Bate-certo.

CORRESPONDENCIAS

Furadouro, 13 d'outubro

Começaram os aguaceiros com desusada violencia, impropria da epocha que atravessamos.

Visitaram-nos as trovoadas, por vezes medonhas pela sua imminencia.

Na noite de terça-feira foi atterradora e produziu bastantes estragos.

O panico a que deu origem, mórmente na classe piscatoria, foi indiscriptível. A' beira-mar chorava-se, gritava-se, trabalhava-se com desusada azafama no *arrasta* dos barcos ancorados no mar, á espera de lanços no dia seguinte.

Todos alavam, homens, mulheres, creanças. Era d'um bello verdadeiramente horrível o surpreendente espectáculo que se observava na praia á luz morna da fuzilaria contante dos relampagos e aos *zigs* das faiscas coruscantes que se nirecortavam sobre o mar na abada celeste.

Até que emfim, depois de longa faina, chegaram os barcos a porto de salvamento, sem o mais leve incidente e sem que desgraça alguma houvesse a lamentar.

Serenaram os espiritos, e as enormes bategas d'agua que ameaçavam submergir esta praia cessaram, cahindo tudo no seu estado normal.

—O mar tem permittido quotidianamente o trabalho da pesca, fazendo-se dois e trez lanços por parte de cada companhia.

O resultado tem sido regular para todas as sociedades de pesca.

—Continuam affluindo muitas familias á praia, principalmente de Arouca, Castello de Paiva, S. João da Madeira, etc. etc., vendo-se, quer á beira-mar, quer na estrada entre o Carregal e o Furadouro grande movimento.

—O commendador Pereira Dias fez na quarta-feira ultima dia de festa na *Villa Paraense*, encantadora vivenda de sua ex.^a, por haver baptisado com sua ex.^{ma} esposa um filhito do *Justo*, guarda e fiel d'aquella vivenda.

A entrada da *villa* hasteou as bandeiras portugueza e brazileira.

Arraes.

Porto, 13 de outubro

Um louvar a Deus. Esta semana tivemos dias de sol, vento, chuva, trovões e relampagos, emfim uma variedade constante. E' bom, de quando em quando, esta alteração atmospherica para não estarmos sempre na mesma.

—Finou-se, na passada quarta-feira, quasi repentinamente, a esposa do sr. Joaquim Maria Pinto, director artistico do semanario *A Algazarra*. Pezames a todos os seus.

—Na escola elementar de telegraphia electrica, d'esta cidade, a matricula dos alumnos foi em numero muito diminuto. A interesse d'esta noticia ahi vão os nomes dos matriculados:

Albano Pinto de Queiroz Ribeiro, Alcina de Jesus Pinto, Antonio Maria da Silva Monteiro Junior, Joaquim Raphael, José Gonçalves, José Xavier Pereira da Costa, Julia Candida d'Azevedo e Moura, Lucinda Barbosa Monteiro, Manoel Rodrigues Lima, Francisco Teixeira da Costa Guimarães, Maria José d'Oliveira Castro e Abreu Guimarães e José Eduardo Teixeira de Moraes.

—O proprietario do novo circo *Aguia d'Ouro*, tenciona inaugurar a epocha com uma companhia de cavallinhos de tal valor que satisfará os mais exigentes espectadores. Veremos.

—Se não houver contra aviso teremos no proximo domingo 15 a primeira *soirée* no Gremio Commercial.

Agradeço o delicado convite.

—Na passada terça-feira, presenciei um espectáculo horroroso:

Na rua de Santo Antonio, seguia apressadamente um carro de bois, que por infelicidade esmagou as pernas a uma pobre mulherzinha que n'essa occasião passava.

Juntou-se muita gente, berrou-se, barafustou-se e a mulherzinha foi em braços conduzida a sua casa; mas, no final de contas, não appareceu guarda algum!

—Ha bastante tempo que tem aguardado o leito, encontrando-se felizmente já em convalescença, o sr. Emygdio Lima de Sousa Loureiro. Cura rapida é o que lhe deseja um seu amigo.

—Bello serviço o dos correios:

O jornal *A Discussão*, foi expedido para esta cidade no domingo e só foi recebido na quarta-feira!

Provavelmente foi lido e só depois enviado ao destinatario.

Não merece commentarios.

—Na quarta-feira passada, foram presas, entre outras pessoas, quatro *Marias de Jesus*, entre ellas uma *surda-muda*, a qual era accusada, segundo dizia a participação feita pelo guarda captor, de *proferir* palavras obscenas, maltratar o guarda e até de lhe chamar ladrão.

Uma *surda-muda* que... falla!

—Dou em seguida a copia dos boletins da Repartição Municipal de Hygiene:

Dia 6—Casos: Rua do Bomjardim, 771, Cidral de Baixo, 16, Rua Azevedo Coutinho, 37. Obitos: Candida de Jesus, no hospital do Senhor do Bomfim, caso registado no dia de hontem.

Dia 7—Casos: Mousinho da Silveira, 45, Rua do Campo Pequeno, 51, Rua de Sá Noronha, 115, Rua do Bomjardim, 771 (ilha do Leal), Largo de S. Domingos, 107, Rua Escura, 73.

Obitos: Maria da Costa, no hospital do Senhor do Bomfim, caso que foi mencionado em 2 do corrente.

Dia 8—Casos: Monte da Lapa, 76, Ilha de Miragaya, 76, (aos Campos), Rua de Cima do Muro dos Bacalhoeiros n.º 97 e 98.

Dia 9—Casos: Campo dos Martyres da Patria e travessa da rua de S. Sebastião, 57.

Dia 10—Casos: Rua de S. João, 126, Praça da Ribeira, 2, Fonte Taurina, 13.

Obitos: Rogerio Santos, no hospital do Senhor do Bomfim, caso registado no boletim de 9 a 10.

Dia 11—Casos: Rua de Traz, 152, Fontainhas, 38, Praça de Santa Thereza, 57, Rua de S. João, 44, Rua das Taipas, 76, Rua Anselmo Braancamp, ilha do Baptista, Rua do Bomjardim, 262-A. Praça de D. Pedro, 56, Caes da Ribeira n.º 5. Total, 9 casos!

Dia 12—Casos: Largo do Corpo da Guarda, 26-A, Rua do Commercio do Porto, 143, Rua de Traz, 211, Rua de Santo Antonio, 31, Rua do Mousinho da Silveira, 86, Rua da Fonte Taurina, 15.

As casas onde se dão os casos, que eram logo isoladas e guardadas por guardas civis, passaram de quarta-feira para cá a ser guardadas por soldados da Municipal, medida bem acertada, pois se sentia falta de policia pelas ruas e abundancia de municipaes pelas praças em ameno passeio com as sopeiras.

Oidnama.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo commercial da comarca d'Ovar corre seus termos uma acção commercial em que é auctor Jacintho Correia Marques, casado, do logar de Villa-Boa, comarca da Feira, e réos Joaquim d'Almeida e mulher Rosa de Sá Ribeiro, do logar do Salgueiral de

Cima, freguezia d'Ovar, na qual acção o auctor pede que os réos sejam condemnados a pagar-lhe a quantia de 153\$600 réis, preço d'uma junta de bois, que lhes vendeu, bem como os juros da móra, despezas do arresto, custas e procuradoria.

Por isso, pelo presente, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o réo Joaquim d'Almeida, ausente no Brazil, em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo findo o praso dos editos, ver accusar a citação e seguir os demais termos até final.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por 11 horas da manhã, no tribunal da comarca, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados.

Ovar, 28 de setembro de 1899, Verifiquei.

O 2.º substituto do juiz do tribunal do commercio,

Desalço Coentro.

O escrivão interino,

Antonio Augusto Freire de Liz. (236)

Acção de separação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito d'esta comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, corre seus termos uma acção especial de separação de pessoa e bens, a qual foi distribuida na audiencia de cinco do corrente mez e anno, entre partes, como auctora Custodia Maria de Jesus, casada, do logar da Corga do Norte, freguezia de Vallega e réu seu marido Joaquim d'Oliveira Duarte, do mesmo logar e freguezia, o que se annuncia nos termos e para os effeitos do art. 448 § unico do cod. do proc. civ.

Ovar, 9 de outubro de 1899. Verifiquei.

O juiz de direito 2.º substituto,

Desalço Coentro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(237)

Annuncios diversos

Agradecimento

Por este meio agradeço, reconhecido, a todas as pessoas que se dignaram visitar-me durante a minha doença, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente.

Ovar, 13 de outubro de 1899.

P. João de Oliveira Saborino.

Despedida

O abaixo assignado vem por este meio despedir-se de todos os seus intimos e verdadeiros amigos a quem será eternamente grato pelas provas de deferencia que d'elles recebeu durante a sua permanencia n'esta villa; não esquecendo igualmente alguns amigos que pelo seu procedimento para com o signatario se tornaram dignos da sua amizade.

A todos pois offerece o seu limitado prestimo na cidade do Pará, Brazil.

Ovar, 12-10-99.

Semião P. Silvestre.

Annuncio

O bacharel Francisco Antonio Pinto e sua esposa Julia Aralla Pinto, desejam vender todos os bens que herdaram da casa dos Arallas; e recebem propostas na sua casa d'Aveiro.

PEDRO CHAVES

ADVOGADO

S. THOMÉ - Ovar

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alia & Filha

O extraordinario consumo que teem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa 400 réis
Pelo correio 440 »

Pomada anti-herpetica

d'Alia & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a teem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutareos effeitos immediatamente se teem feito sentir.

Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130 »

Estes preparados só se vendem na pharmacia de **ALLA & FILHA**, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição. — Ovar.

TESTAMENTOS

DIVERSOS ANIMAES

- | | |
|----------|---------|
| Gallo | Barro |
| Cão | Cavallo |
| Porco | Boi |
| Gato | Coelho |
| Carneiro | Rapoza |
| Gallinha | Rato |

A 10 REIS CADA UM

Vendem-se na Imprensa Civilisacão — Rua de Passos Manoel, 211 a 219 — PORTO (proximo á Rua de Santo Ildefonso).

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas
Preço, 100 rs. — Pelo correio, 120.
Vende-se na
IMPRESA CIVILISACÃO
Rua de Passos Manoel 211 a 219

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça!

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da *Collecção Paulo de Koch* offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.

Um brinde no valor de **4\$000** réis

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

Um crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C., rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins — 8, Clerigos, 10.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.

Annuncios litterarios

Collecção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto — Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra — Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa Travessa da Queimada, 34, 1.º — Lisboa

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de **Louis Bousсенard** offerecerá a empresa de o **SEculo** um esplendido brinde:

Um quadro medindo **75 x 60 cent.**, reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez **Alfredo Roque Gamello**, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal **O SEculo**

Rua Formosa, 43 — Lisboa

Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutas, requerimentos, etc.

A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil. Preço, 500 réis cada volume.

Manual do processo criminal

Para uso de escrivães e tabelliães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehede theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formu as para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer

Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripetias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroísmo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiuos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

3 folhas com 3 gravuras por semana **60 réis.**

15 folhas com 15 gravuras por mez **300 réis.**

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Já se encontram á venda

REPERTORIOS ALMANACHS

Para 1900

DA ANTIGA LIVRARIA POPULAR DOS LOYOS

A maior e mais variada collecção que existe, entrando n'ella o antigo almanach critico, satyrico e prognostico

O SERINCADOR

Por Libório de Magalhães o novo almanach

O SABIO SARAGOÇANO

Pelo mesmo auctor. Bem como

O Almanach das feiticeiras, Prophet Universal, Novo amigo da verdade e o Paé Ambrosio de Suza (O Preto) — Borda Leça, Bordas d'Agua (são 3), Borda Vinho, Borda d'Ouro, Astrologo Luzitano, Pedro Coutinho Velho

Para revender grandes descontos

Deposito geral

Imprensa Civilisacão, editora

DE VIUVA DE MANOEL F. LEMOS

Rua de Passos Manoel, 211 a 219, proximo á Rua de Santo Ildefonso, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da importancia em vales do correio. Fornecem-se Tabellas (e preços aos revendedores)

RELAÇÕES

SERVICAES

Que as adeleiras são obrigadas a enviar semanalmente ao commissariado de policia.

A venda na IMPR. CIVILISACÃO — Rua de Passos Manoel, 211 a 219 (proximo á Rua de Santo Ildefonso).